

Por que vamos entrar em greve por prazo indeterminado? Carta aos trabalhadores e às trabalhadoras do Centro Paula Souza

A decisão da categoria em entrar em greve por prazo indeterminado no início do segundo semestre (8/8/2023) é uma medida que representa a gravidade da situação que estamos enfrentando como trabalhadores da educação profissional, técnica e tecnológica pública do Estado de São Paulo. A greve é o último recurso para buscarmos a valorização que merecemos.

É lamentável que tenhamos chegado a esse ponto, por completa indiferença do governo do estado de São Paulo em dialogar com os trabalhadores e atender nossas justas reivindicações, mas é importante compreendermos que a greve é uma ferramenta legítima para reivindicar nossos direitos e buscar a melhoria das condições de trabalho.

Queremos deixar claro os motivos e as razões que levaram a categoria a tomar de decisão de deliberar pelo SIM à adesão à greve convocada pelo Sintepts:

- **Desvalorização salarial:** Nossa política salarial (Cruesp) vem sendo desrespeitada; ao longo dos anos, temos enfrentado uma crescente defasagem salarial, o que resulta em perdas significativas em nosso poder de compra. Os 6% de reajuste salarial anunciados pelo governo para o resto do funcionalismo não repõem nossas perdas:

Ano	Inflação (%)	Reajuste (%)
2022	5,79	10%
2021	10,06	-
2020	4,52	-
2019	4,31	-
2018	3,75	3,5%;7%*
2017	2,95	-
2016	6,26	-
2015	10,67	-
2014	6,41	-

Obs.: os professores receberam 7% de reajuste enquanto os administrativos receberam apenas 3,5% de reajuste.
Inflação acumulada no período: 69,67%; Reajuste médio no período: 15,77%.

- **Condições precárias de trabalho:** As condições em que exercemos nossas funções têm se deteriorado, com falta de trabalhadores, o que leva à sobrecarga de trabalho, falta de infraestrutura adequada, falta de equipamentos tecnológicos atualizados. Não são raros os casos de colegas exaustos, de prédios caindo e chuva entrando nos locais de trabalho;
- **Desmonte da educação técnica e tecnológica pública:** A educação profissional, técnica e tecnológica pública desempenha um papel fundamental na formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho. No entanto, temos observado um descaso por parte do governo Tarcísio ao empenhar seu projeto de ampliação da oferta de cursos técnicos de maneira precarizada, por meio da rede estadual de educação, configurando uma ameaça ao financiamento do Centro Paula Souza e aos nossos empregos, bem como um gritante desvio de recursos públicos para iniciativa privada;

- **Falta de diálogo e negociação:** A greve por prazo indeterminado também reflete a frustração com a falta de diálogo e negociação por parte das autoridades responsáveis. Desde o mês de janeiro/2023, procuramos o governador de São Paulo para negociar a pauta de reivindicações, esclarecer o planejamento do estado para a instituição e como isso refletirá em nossas vidas. Protocolamos a pauta de reivindicações da categoria para a data-base 2023 junto ao governador, ao secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação, e à superintendência do Ceeteps, porém, até o momento não houve respeito aos trabalhadores do Centro Paula Souza: nada de pagamento da bonificação por resultados, nada de concretização do projeto de lei complementar que alterará nossas carreiras como reivindicamos desde 2015.

A greve por prazo indeterminado é um instrumento para que as autoridades assumam suas responsabilidades e atendam às nossas demandas pela realização de concursos públicos, jornada de trabalho para os docentes, pela valorização efetiva do pessoal técnico-administrativo e auxiliares de docente, melhorias dos benefícios e extensão para **TODOS**. Enfim, para que melhores condições de trabalho sejam conquistadas.

Ao aderir à greve, estamos exercendo nosso direito de manifestação e demonstrando nossa união como categoria. É um momento de solidariedade e apoio mútuo, quando nos fortalecemos coletivamente para enfrentar os desafios que se apresentam. É uma oportunidade de mostrar que estamos dispostos a lutar pelo que merecemos e que não aceitaremos continuar sendo desvalorizados.

Devemos lembrar que a greve não é um fim em si mesma, mas sim um meio de pressionar as autoridades a tomarem medidas concretas para nos valorizar. Ela causa impactos tanto para os trabalhadores, quanto para os estudantes, porém, historicamente mediante negociação do Sinteps, para não termos prejuízo funcional, nos comprometemos a repor os dias parados, pois nosso objetivo não é prejudicar nossos alunos e sim sermos efetivamente respeitados pelo governo e pela Superintendência.

Lembre-se de que a greve é uma ação temporária, que pode ser longa, mas suas consequências podem ser duradouras. Vamos utilizá-la de forma consciente e estratégica, buscando sempre o diálogo e a negociação como caminhos preferenciais, mas sem abrir mão de lutar por nossos direitos e nossa valorização.

Portanto, convidamos você a refletir sobre a importância da greve como um poderoso recurso para sermos valorizados. Participe ativamente dessa mobilização. Juntos, podemos mostrar às autoridades e às instituições que merecemos respeito, reconhecimento e valorização em nosso trabalho.

Se a sua unidade não fez a discussão, ainda há tempo. Você e os colegas também podem solicitar uma reunião *online* com diretores do Sindicato, para sanar todas as dúvidas que tiverem. Para isso, escreva para sinteps@uol.com.br pedindo o agendamento.

Contamos com sua participação, pois juntos, como uma categoria unida, assim como ocorreu em greves anteriores, temos mais chances de conquistar nossas reivindicações e de garantir à população paulista, que tanto reconhece a importância das ETECs e das FATECs, a oferta de educação profissional e tecnológica pública de qualidade em nosso Estado.

Unidos na greve, estaremos mais fortes e teremos maiores chances de conquistar as melhorias que almejamos. Sejamos perseverantes e determinados na busca pela valorização que merecemos.

JUNTOS, CONQUISTAMOS MAIS!

Atenciosamente,
Diretoria Executiva do Sinteps – Gestão SINTEPS SEMPRE NA LUTA